

Paralelos e convergências na história das religiões segundo Rudolf Otto

Parallels and convergences in the history of religions according to Rudolf Otto

Alexandro Souza*

Resumo

Em sua obra *Religious Essays*, Rudolf Otto argumenta que a consideração histórica pode nos trazer uma desconcertante impressão de *similaridades* e *regularidades* no desenvolvimento das religiões, o que o leva a propor um estudo comparativo pautado em uma noção de linhas paralelas de desenvolvimento. Para Otto, guardadas as características individuais das variadas manifestações religiosas, é possível traçar um quadro esquemático de seus desenvolvimentos, desde suas primeiras manifestações até a conquista da ideia de *sagrado*. Durante este processo, o fundamento mitológico daria seu lugar a uma noção definitivamente moralizada e espiritualizada, pressionando, segundo o autor, em direção à ideia de um Absoluto.

Palavras-chave: Rudolf Otto; Fenomenologia da religião; História da religião; Filosofia da religião; Teologia; O sagrado.

Abstract

In his work *Religious Essays*, the German thinker Rudolf Otto argues that historical consideration can bring us an embarrassing impression of *similarities* and *regularities* in the development of religions. This leads him to propose a comparative study based on the notion of parallel lines of development. In Otto's view, despite the individual characteristics of the varied manifestations of religion, it is possible to trace a schematic framework of their developments, from earlier religious manifestations up to the conquest of the idea of the *holy*. During this process, the mythological groundwork would give its place to a definitely moralized and spiritualized notion, pressing, according to the author, towards the idea of an Absolute.

Keywords: Rudolf Otto; Phenomenology of religion; History of religion; Philosophy of religion; Theology; The idea of the holy.

Introdução

Apesar do relevante destaque do nome de Rudolf Otto nas ciências humanas e, especialmente, na[s] Ciência[s] da Religião, no Brasil o seu pensamento como um todo ainda não é suficientemente conhecido, o que pode trazer alguns equívocos de interpretação. O fato de sua obra mais conhecida, *O Sagrado*,¹ ter sido traduzida por editoras brasileiras somente em 2007 parece

* Graduado em filosofia, mestre e doutorando em ciência da religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista da FAPEMIG. Email: <alephsouza@portalsophia.org>.

corroborar essa impressão inicial. Da mesma forma, os poucos artigos sobre o pensamento do autor disponíveis aos estudantes e público brasileiro em geral concentram-se na análise de aspectos da obra de 1917, ignorando-se, dessa forma, o percurso intelectual do autor nos períodos anterior e posterior a *O Sagrado*.

Como resultado, frequentemente observamos alguns equívocos na tentativa de filiação de seu pensamento a esta ou aquela escola, como é o caso, por exemplo, do kantismo que perpassa o pensamento de Otto, derivado da perspectiva singular de Jakob Friedrich Fries (1773-1843) sobre o pensamento de Immanuel Kant (1724-1804).² Outro exemplo seria o da questão fenomenológica, que leva alguns³ a derivar a perspectiva própria de Rudolf Otto dos ensinamentos de Edmund Husserl (1859-1938), embora o próprio autor não faça menção ao pensamento do fundador da fenomenologia.⁴ Assim, ainda que seja possível caracterizar *O Sagrado* como o escrito principal de Otto, aquele que apresenta de maneira madura seus principais conceitos (numinoso, sentimento de criatura, seu entendimento da questão da divinação, etc.), a consideração de seus demais escritos contribuiria, em muito, para o entendimento das teses principais apresentadas em *O Sagrado* e que seguem como referências de seu pensamento.

Em *Religious Essays* – obra publicada em inglês em 1931 – por exemplo, encontramos a ideia de *paralelos e convergências na história da religião*. Como o próprio autor e subtítulo deixam claro – *a supplement to The Idea of the Holy* –, o texto busca retomar o caminho iniciado em sua obra mais conhecida. Dividido em três seções, *Religious Essays* reforça ou apresenta algumas ideias de Otto a respeito da teologia, da ciência da religião e de seu engajamento na criação de uma liga das religiões que teria por objetivo concentrar esforços comuns dos adeptos das variadas manifestações religiosas. As considerações que ora se apresentam procuram centrar-se nas ideias a respeito das relações entre o *a priori* religioso e a história, tema que em *Religious Essays* busca retomar a discussão iniciada em *O Sagrado* (Otto, 2007, p. 155-168 e p. 180-189).

1. A ideia de paralelos e convergências na história da religião

A consideração da religião na história humana apresenta-nos, segundo Otto, um surpreendente número de ideias e desenvolvimentos similares, de

paralelismos. O próprio autor, em obras como *West-Östlich Mystik* (Otto, 1926) e *Die Gnadenreligion Indiens und das Christentum* (Otto 1930), procurou abordar tais casos através da comparação do pensamento indiano e do cristianismo. Enquanto a primeira obra citada se dedica à investigação dos paralelos nas concepções religiosas de duas grandes figuras do misticismo oriental e ocidental – Sankara e Eckhart –, a última aborda as semelhanças entre o cristianismo e a religião *bhakti* da Índia, a respeito da qual Otto afirma que não há quem possa ler seus registros

[...] ou encontrar-se com seus expoentes, sem carregar consigo uma impressão quase desconcertante em sua intensidade; a impressão [...] de que a evolução desta religião apresenta um paralelo positivamente espantoso em relação à evolução religiosa como nós a conhecemos no Ocidente [...](Otto, 1930, p. 95).⁵

Esta desconcertante impressão pode levar ao equívoco de se imaginar “empréstimos” mútuos de uma tradição religiosa à outra, num caminho equivocados que, segundo Otto, deveria, antes, dar lugar à noção de paralelos e linhas convergentes de desenvolvimento. O autor defende a ideia de que tais convergências e paralelos não são um mero apanhado de exemplos curiosos, mas um caso clássico de uma lei geral a orientar o desenvolvimento do fenômeno religioso como um todo. Como aponta Steven Ballard em *Rudolf Otto and the Synthesis of the Rational and the Non-Rational in the Idea of the Holy* (Ballard, 2000, p.13), como tais pontos de similaridades ocorrem em formas religiosas sem relações históricas ou geográficas, chega-se à conclusão de que este fenômeno é regulado por alguma espécie de lei interna, denominada por Otto de *lei de linhas paralelas de desenvolvimento* (Otto, 1930, p. 95).

A defesa de uma lei geral encontra-se obviamente ligada à concepção ottoniana de religião. Se voltarmos à sua obra mais famosa, encontraremos a ideia de um sentimento especificamente religioso, bem como de seu despertar e de seu aperfeiçoamento em direção à ideia-complexo do sagrado. Em *O Sagrado*, Otto procura abordar o elemento irracional da religião, comumente relegado ao segundo plano devido à ênfase no elemento racional, esquematizado nas noções morais e no discurso doutrinário. O autor entende como racional, portanto, aquilo que pode ser formulado e definido com clareza. No entanto esta não é a única face do fenômeno religioso, uma vez que “[...]ao redor desse âmbito de clareza conceitual existe uma esfera misteriosa e obscura que foge não ao nosso

sentir, mas ao nosso pensar conceitual, e que por isso chamamos de ‘o irracional’” (Otto, 2007, p. 98). Ao redor deste âmbito de clareza encontramos o *numinoso*, elemento vivo e cerne de todas as religiões e, também, fundamento sobre o qual o aspecto racional pode se desenvolver. A argumentação levada a cabo em *O Sagrado* procura mostrar como o numinoso e o seu sentimento correspondente aparecem na história humana, e como evoluem, ou seja, como são paulatinamente penetrados por noções racionais e, então, desembocam na ideia do sagrado. Assim como o racional não esgota a ideia do divino, o irracional não é o todo do fenômeno religioso.⁶

Na sua conhecida formulação do numinoso como *mysterium tremendum et fascinans*, como mistério que repele pelo temor mas que também possui a capacidade de atração, Otto defende que o elemento do *tremendum*, do temor demoníaco, teria sido o primeiro aspecto do numinoso a se revelar para a psique, despertando, concomitantemente, o seu correspondente sentimento. Segundo Otto, desse receio, forma ainda não cultivada do sentimento numinoso, “[...] dessa sensação do ‘misterioso’ alguma vez irrompida pela primeira vez, a emergir estranha e nova nos ânimos da humanidade primitiva é que partiu toda a evolução histórico-religiosa” (Otto, 2007, p. 47).

Na argumentação de *O Sagrado*, Otto critica a ideia de que a religião teria seus fundamentos no medo “natural”, a ideia de que seria uma espécie de aperfeiçoamento ou evolução de algum tipo de receio das coisas que compõem a cotidianidade humana. Embora possa se confundir com o receio natural, o temor propriamente religioso indica o despertar de uma categoria própria do entendimento. Nas palavras do autor,

[n]ão é do temor nem de um suposto e generalizado “medo do mundo” que a religião nasceu. Isso porque o assombro não é medo comum, natural, mas já é a primeira excitação e pressentimento do misterioso, ainda que inicialmente na forma bruta do “inquietantemente misterioso”, uma primeira valoração segundo uma categoria fora dos âmbitos naturais costumeiros e que não desemboca no natural. E esse assombro somente é possível para a pessoa na qual despertou uma predisposição psíquica peculiar, com certeza distinta das faculdades “naturais”, a qual inicialmente se manifestava apenas em espasmos e de forma bastante rudimentar, mas que também nessas condições aponta para uma função totalmente própria e nova de o espírito humano vivenciar e valorar. (Otto, 2007, p. 47)

Tal “predisposição psíquica peculiar” (Otto, 1931, p. 68-77) seria a

constante subjacente aos paralelos e convergências na história da religião. O *a priori* religioso e a história se complementam no pensamento de Otto, sendo esta última o palco da manifestação e o impulso necessário para o despertar de uma função própria de interpretação e valoração do espírito humano. Analisando o aspecto referente às questões entre as manifestações e a unidade do sagrado no pensamento de Rudolf Otto, Ballard⁷ afirma que apesar da diversidade de manifestações do fenômeno religioso, “[...] Otto procurou pensar em um conceito unificante e tentou torná-lo inteligível por seu apelo ao fator religioso universal, à experiência não racional do numinoso que subjaz a todas elas” (Ballard, 2000, p. 3).

Para Ballard, a ideia de uma lei interna que opera em favor do desenvolvimento da religião teria estimulado nosso autor a buscar exemplos significativos que pudessem ilustrar sua ação na história da religião, tom dominante no décimo ensaio de *Religious Essays*. Em *Paralelos e Convergências na História da Religião*, Otto destaca três formas básicas de paralelismo: o paralelismo dos estágios similares, o paralelismo no tempo ou simultaneidade, e o paralelismo das ideias (Otto, 1931, p. 97).

O paralelismo dos estágios similares pode ser exemplificado nas variações tipológicas assumidas pela paulatina racionalização da experiência religiosa que, penetrando o sentimento numinoso, leva à superação do primeiro momento da religião, o momento do *temor demoníaco*. Para o autor, este movimento do primeiro estágio a estágios mais elevados da religião pode ser verificado em várias culturas, não obstante a falta de relações entre suas manifestações e as características diversas que assume. Para Otto, ele surpreende por seus paralelos e pela constatação da maneira comparavelmente simultânea que tais avanços são conquistados na história humana (Otto, 1930, 96-97). Segundo Otto,

é de fato um crescimento estranho, que parece ter florescido sob todos os climas e em todos os solos com uma similaridade desconcertante, apontando para uma função uniforme e constante da psicologia humana como o fator subjacente determinante (Otto, 1930, 96).⁸

Já na exposição de sua concepção de paralelismo no tempo, Otto destaca algumas conquistas do pensamento religioso entre os séculos 800 e 500 a.C. Tais “séculos cruciais” marcam o surgimento da *theologia*, da especulação sobre os

deuses e seus poderes que, em seu desenvolvimento, desemboca na especulação metafísica e numa cosmologia onde o físico e o metafísico encontram-se entremeados, onde os deuses são convertidos em forças da natureza e da psique humana. Segundo Otto, o importante é notar que tanto no Oriente quanto no Ocidente encontramos o mesmo processo de enfraquecimento do fundamento mitológico e o surgimento de um refinamento moral e espiritual que parece guiar o fenômeno para a noção de Absoluto (Otto, 1930, 98).

Além destas duas espécies de paralelismos encontramos, ainda, o paralelismo das ideias. Para o autor de *O Sagrado*, algumas palavras oriundas de concepções mágico-místicas tornam-se noções especulativas, abandonando o caráter de meras “palavras mágicas” e assumindo o aspecto de motivos especulativos profundos. Otto destaca, por exemplo, a noção de *Brahman* no pensamento indiano que, segundo ele, antes de ser identificado com o “princípio fundamental do mundo e da natureza”, nada mais era que a palavra mágica de poder entoada nos hinos e mitos sagrados (Otto, 1930, p. 101).⁹

O mesmo pode ser dito da noção de *Tao* em Lao Tsze, que para Otto possui provavelmente a mesma origem e que, tornando-se um motivo de especulação racional, flutua ainda entre a *ideia* e o *divino* (Otto, 1930, p. 101). No Ocidente, o caso paradigmático seria o da ideia grega de *logos*, como exemplificam as especulações de Heráclito e de Parmênides. Se no primeiro é possível notar um sentimento místico a envolver a ideia de *logos*, não obstante a escassez de fragmentos do autor, no segundo podemos ver toda a conexão entre a especulação e as preocupações místicas:

[...] de fato, na conclusão da sua física, ele [Parmênides] faz aos seus discípulos a promessa expressa de ensinamentos ulteriores que levarão à aquisição de "poderes" que são puramente mágicos e que ostentam uma estranha semelhança com os que o taoísta se esforça para atingir: o banimento da velhice e da doença, o domínio sobre as forças da natureza, e mesmo a faculdade de extrair do Hades o poder de pessoas mortas (Otto, 1930, p. 102).¹⁰

Segundo Otto, tais paralelos ajudariam a fortalecer a ideia de um parentesco da natureza e experiência da religião em geral. Para o autor, a presença de resultados similares em culturas diversas nos autoriza a pensar em uma *convergência de tipos*, ideia que Otto toma de empréstimo à biologia e que explicaria o fato de diferentes famílias, ou classes de animais e plantas, apresentarem similaridades não obstante a falta de contato entre elas.¹¹ Para

Otto, assim como é possível, em biologia, falar de um princípio básico de unidade na evolução, seria possível falar de um princípio fundamental a guiar a manifestação da religião. No entanto, ao falar em uma convergência de tipos, é preciso ter cuidado para não cair em equívocos, como o de se imaginar uma teoria da descendência na história da religião ou em uma espécie de religião universal. Ideias tais como evolução, paralelos, similaridades e convergências de tipos nos levam a pensar num estágio final da religião, numa ideia do sagrado depurada a ponto de se impor ou simplesmente diluir as diferenças de perspectivas entre as suas variadas manifestações.¹²

2. Unidade da religião e diversidade das religiões: A questão da religião universal

Mas, para o autor de *O Sagrado*, pensar nesta direção seria um equívoco, uma supervalorização das similaridades em detrimento de profundas diferenças individuais (Otto, 1930, p. 108). Embora seja possível falar em uma lei geral a orientar o fenômeno, na plenitude de suas manifestações, a religião termina em uma diversidade de tipos e de características que nos impede de pensar em uma religião universal (Otto, 1930, p. 108). A convergência não leva à unidade devido às diferenças culturais ou, nas palavras de Otto, devido ao *espírito* particular que dá *forma* a cada manifestação. Historicamente, segundo Otto, a “religião” se manifesta como religiões e,

[...] como todas as outras funções do espírito humano, sua uniformidade genérica é inclusiva e não exclusiva da variação específica em seu desenvolvimento; e como aqueles que estudam a história da arte estão especialmente interessados em conhecer as características e as contribuições das várias civilizações individuais para o corpo universal das conquistas estéticas, assim, na comparação das religiões, somos levados a usar uma discriminação ainda mais sutil para averiguar o modo como a força básica comum, apesar de todo aparente paralelismo, assume formas perfeitamente distintas em suas manifestações individuais (Otto, 1930, p. 108).¹³

Para Otto, somente numa consideração parcial é possível levantar a hipótese de uma *religião universal* (Otto, 1930, p. 110 e ss.). Para o autor, tal questão pode ser pensada em analogia com a busca de uma linguagem universal, num processo que, ao estabelecer características universais do ato da comunicação, possibilitaria a superação dos elementos da linguagem herdados

do processo histórico-cultural. Avaliando esta possibilidade no campo da religião, Otto considera que isto só seria possível a reboque de interesses extrarreligiosos, tal como a própria história nos mostra. Otto cita tentativas de estabelecimento de religiões universais guiadas basicamente por interesses políticos, o que obrigaria a correção da questão inicial, estreitando a sua especificidade. O autor pergunta-se, então, se seria possível falar em uma religião universal a partir da perspectiva estritamente religiosa.

Novamente, aqui, a resposta seria negativa. Se no primeiro caso os interesses extrarreligiosos impedem tal tarefa, no segundo, e mais estrito caso, as características individuais se colocam como obstáculos à realização de uma religião universal construída a partir de características comuns às manifestações religiosas histórico-culturais. Segundo Otto, é evidente que

[...] todas as grandes religiões da história, como a ciência e a arte (quando consideradas empiricamente), são um produto de qualidades e forças específicas da mente e do espírito comum; e porque as religiões originam-se desta raiz comum, todas elas são, como os diversos tipos e espécies da criativa atividade artística humana, coligadas em suas bases essenciais e sujeitas a um princípio comum, seu desenvolvimento é governado por leis similares e seu progresso mostra fases semelhantes, direcionando o espírito humano para objetivos análogos e evocando reações similares da vontade e das emoções. Ao mesmo tempo, no entanto, elas têm suas marcas precisas e essencialmente distintivas, sendo tais marcas determinadas pelas características individuais de seus fundadores ou pela atmosfera histórica especial na qual elas se originaram. Assim, cada uma tem sua própria configuração intensamente individual, seu distinto centro vital e seu próprio *espírito* peculiar [...] (Otto, 1930, p. 113).¹⁴

3. O cientista da religião e o teólogo cristão: tensões no pensamento de Rudolf Otto

Ao recorrer à estética para mostrar que o reconhecimento da unidade não exclui possíveis peculiaridades, Otto aponta para o trabalho próprio do pesquisador da religião que, embora reconhecendo o *a priori*, não deve se esquecer das características próprias de cada manifestação do fenômeno religioso. Neste ponto, no entanto, somos lançados no aspecto mais polêmico do pensamento de Rudolf Otto: a questão da tensão entre o cientista da religião e o teólogo cristão. Esta questão aparece frequentemente nas críticas a Otto, acusado de etnocentrismo e supervalorização da tradição judaico-cristã (Usarski, 2004, p. 73-95). Entretanto, como dito acima, a consideração das demais obras

de Otto pode nos trazer informações importantes a respeito da compreensão do autor sobre sua própria obra ou sobre o papel de *O Sagrado* em seu percurso intelectual.

A leitura de *Religious Essays* serve-nos, por exemplo, para decidir que seu autor procura fazer uma teologia propriamente dita com fundamentos filosóficos e que possui como um de seus pontos de partida a análise da experiência religiosa individual. Suas preocupações com a história, a psicologia e a ciência da religião configuram-se como passos preparatórios para a investigação da religião cristã, não obstante o fato de, por vezes, ser possível notar certo conflito entre estas várias facetas da obra de Rudolf Otto. Nas palavras do próprio autor:

[n]ossa linha de investigação em *O Sagrado* estava direcionada para a teologia cristã e não para a história ou a psicologia da religião. Nós buscamos, por meio de uma investigação do Sagrado e seu conteúdo irracional, bem como de seu conteúdo racional com interações mútuas, preparar-nos para um melhor e mais preciso entendimento da experiência em Deus revelada na Bíblia e especialmente no Novo Testamento (Otto, 1930, p. 30).¹⁵

A redação de *O Sagrado* representa, portanto, um passo preliminar para o estudo do cristianismo, e as preocupações com a história, a psicologia ou a ciência da religião, embora importantes no percurso, não se constituem como o foco da obra de Rudolf Otto (Otto, 1930, p. 30). Segundo Ballard, cuja obra *Rudolf Otto and the Synthesis of the Rational and the Non-Rational in the Idea of the Holy* dedica-se especialmente a investigar as relações entre os princípios teóricos de Otto e seu engajamento prático com as questões religiosas (Ballard, 2000, p. 20), os estratos argumentativos presentes em *O Sagrado* repetem-se em toda a obra do autor. Analisando tais estratos, Ballard nos informa que embora a análise fenomenológica da experiência religiosa garanta um lugar destacado ao pensamento de Otto nos estudos da religião, é a teologia que se configura como a força motriz de suas investigações. Ballard afirma ainda que,

[a] interpretação da religião de Rudolf Otto emprega para seu uso as ferramentas da análise fenomenológica, geralmente reconhecidas como válidas no estudo científico da religião, porém, ao fim, trata-se de um olhar fenomenológico em um molde teológico, exibindo uma face metafísica, o que Otto nos apresenta (Ballard, 2000, p. 57).¹⁶

A análise da consciência religiosa tem por objetivo estabelecer um ponto

de partida para o estudo da religião que faça jus à especificidade do fenômeno, ponto este que Otto acredita ter encontrado em sua ideia do sagrado. Para o autor, a conquista desta ideia do sagrado é o aspecto comum de todas as religiões, momento vital de toda manifestação do fenômeno religioso, cuja redação de *O Sagrado* buscou investigar (Otto, 1930, p. 30). Segundo Otto, porém, a tarefa subsequente seria justamente a da comparação da religião cristã com as demais manifestações, numa busca de compreensão do espírito individual do cristianismo e das demais religiões, tarefa esta por ele denominada de uma madura filosofia da religião comparada (Otto, 1930, p. 113). Segundo Ballard (Ballard, 2000, p. 137), por exemplo, é neste ponto que o pensamento de Otto apresenta de maneira mais evidente a tensão entre o cientista da religião e o teólogo cristão. Como um fenomenólogo da religião, Otto não pode deixar de notar e interpretar os signos do sagrado em todas as manifestações religiosas, apontando suas similaridades e paralelos. Como um teólogo cristão, no entanto, sua tarefa maior seria a de mostrar, através de um processo de comparação e contraste, por que razão certas religiões seriam superiores a outras.

Como aponta Ballard, torna-se difícil aceitar a tese da superioridade do cristianismo frente às demais manifestações religiosas após a análise fenomenológica levada a cabo por Otto sem se ter a impressão de um ultrapassamento indevido das fronteiras que dividem a ciência da religião da teologia. E como se pergunta Ballard, qual critério teríamos para comparar tais manifestações quando colocadas em escalas fenomenológicas? Para Otto, enquanto categoria livre de elementos extra-religiosos, a ideia do sagrado constitui-se como este critério de avaliação, sendo que, num tal caminho, “[...] o teste da religião reside no grau que a ideia do sagrado, composta de seus elementos racionais e não-rationais, é mais compreensivamente incorporada” (Ballard, 2000, p. 137).¹⁷

Da teologia para a ciência da religião, o dilema se repete na questão de como se manter a especificidade do cristianismo diante de tantas similaridades com as demais manifestações religiosas. Esta questão se levanta, por exemplo, no embate de Otto com os teólogos de seu tempo, uma vez que, como informa Ballard (Ballard, 2000, p. 5), embora como teólogo luterano ele veja a revelação cristã como algo único, Otto também sustenta uma interpretação universalizante da revelação, num caminho similar ao de Friedrich D. E. Schleiermacher (1768-1834), para quem o sentimento de dependência absoluta constitui-se como o

núcleo da religião.

Para um teólogo como Karl Barth (1886-1968), que enfaticamente rejeita toda tentativa de derivar o cristianismo de um conceito universal de religião, tais concepções pecam por confundir a cultura com a revelação, o humano com o divino.¹⁸ Ao destacar este conflito de perspectivas, Ballard afirma:

[a]o passo que para Otto a ideia do sagrado constitui o núcleo essencial da religião, e não deve portanto ser considerada em contradição à revelação, para Barth era exatamente o contrário. A ideia do sagrado de Otto poderia ser um composto das ideias de Deus nas religiões não-cristãs, que eram, na visão de Barth, meramente projeções feitas pelo homem (Ballard, 2000, p. 9).¹⁹

Conclusão

O aparecimento, em 2007, de uma tradução completa da obra principal de Rudolf Otto em muito contribuiu para superar a precariedade de traduções dos clássicos da[s] Ciência[s] da Religião, como apontado por Hermann Brandt em *As Ciências da Religião numa Perspectiva Intercultural*. Para Brandt a disciplina, no Brasil, carece de obras introdutórias e manuais, acarretando assim um vacilante conhecimento sobre sua história e seus questionamentos, seus métodos e relações com outros campos do saber, bem como sobre as perspectivas para o futuro (Brandt, 2006, p.125).

No caso de Rudolf Otto, dividido entre o entendimento universal do fenômeno religioso e a primazia da religião cristã, o cenário parece se encaminhar para uma negação de seu pensamento, sobre o qual pesa a acusação de ser uma espécie de *criptoteologia* (Usarski, 2004, p. 74 e ss). Diante da carência de material introdutório à[s] Ciência[s] da Religião, torna-se possível dizer que não se trata de uma questão de defender ou atacar autores, de reabilitar ou relegar ao meramente histórico este ou aquele método de aproximação do fenômeno religioso, mas sim de propiciar o conhecimento de suas teses principais que, para além de facilitar a pesquisa sobre a história da disciplina, possibilitam o estabelecimento de um debate honesto. Além do mais, a perspectiva de Rudolf Otto coloca-se como um caso paradigmático no estudo da religião ao empregar variados métodos de aproximação do fenômeno “religião” (filosófico, “fenomenológico” e teológico). Resta saber se a presença de tais estratos argumentativos invalida a sua perspectiva ou, antes, nos alerta para a complexidade do fenômeno em questão.

Referências bibliográficas

BALLARD, Steven. *Rudolf Otto and the synthesis of the rational and the non-rational in The Idea of the Holy*, some encounters in theory and practice. Frankfurt am Main; Berlin; Bern; Bruxelles; New York; Oxford; Wien: Lang, 2000.

BIRCK, Bruno O. *O sagrado em Rudolf Otto*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

BRANDT, Hermann. Apresentação, Rudolf Otto e sua obra *O Sagrado* [1917]. In: OTTO, Rudolf. *O sagrado*, os aspectos irracionais do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo; Petrópolis: Sinodal/EST; Vozes, 2007.

_____. As Ciências da Religião numa perspectiva intercultural. *Estudos Teológicos*, v. 46, n° 1, 2006, p. 122-151. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4601_2006/et2006-1ihbrandt.pdf>. Acesso em: 12/05/2008.

MURPHY, Tim. Religionswissenschaft as a colonialist discourse, the case of Rudolf Otto. *Temenos*, Vol 43, n° 01, 2007, p. 7-27. Disponível em: <http://www.sus.utu.fi/temenos/articles/MURPHY_T43_1.pdf>. Acesso em: 29/12/2010.

OTTO, Rudolf. *Die Gnadenreligion Indiens und das Christentum*, Vergleich und Unterscheidung. Gotha: L. Glotz, 1930. [Tradução inglesa: *India's Religion of Grace and Christianity compared and contrasted*. London: S.C.M Press, 1930].

_____. Foreword by the author. In: _____. *The idea of the holy*, an inquiry into the non-rational factor in the idea of the divine and its relation to the rational. Oxford: Oxford University Press, 1923.

_____. *O sagrado*, os aspectos irracionais do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo; Petrópolis: Sinodal/EST; Vozes, 2007 [1917].

_____. *Kantisch-Fries'sche Religionsphilosophie und ihre Anwendung auf die Theologie*. Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), 1909. [Tradução inglesa: *The philosophy of religion based on Kant and Fries*. London: Williams and Norgate, 1931].

_____. *Religious essays: a supplement to The Idea of the Holy*. London: Oxford University Press, 1931.

_____. *West-Östlich Mystik*, Vergleiche und Unterscheidung zur Wesensdeutung. Gotha: L. Glotz, 1926. [Tradução inglesa: *Mysticism East and West*, a comparative analysis. New York: Macmillan, 1932].

RAZZOTTI, Bernardo. A Universalidade do religioso. In: PENZO, George; GIBELLINI, Rosino (org.). *Deus na filosofia do século XX*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

USARSKI, Frank . Os enganos sobre o sagrado – uma crítica ao ramo “clássico” da fenomenologia da religião e seus conceitos-chave. *Rever – Revista de Estudos da Religião*, n° 04, 2004, p. 73-95. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv4_2004/p_usarski.pdf>. Acesso em:

29/10/2008.

¹ OTTO, Rudolf. *Das Heilige* – Über das Irrationale in der Idee des Göttlichen und sein Verhältnis zum Rationalen. 1917. Antes do aparecimento da tradução do texto integral de *O Sagrado*, de responsabilidade de Walter Schlupp e editado pela Vozes e pela Sinodal/EST, pesquisadores e público brasileiro em geral tinham à sua disposição a tradução, em português de Portugal, de João Gama e a tradução parcial de Prócoro Velásques Filho. A tradução portuguesa foi primeiramente editada em abril de 1992 pela Edições 70, recebendo uma reedição em maio de 2005; já a tradução de Velásques Filho é de 1985, e foi editada pela Imprensa Metodista/SP. Na apresentação da tradução brasileira de Schlupp, Hermann Brandt salienta que, durante uma estada no Brasil em 2005, muito o impressionou o fato de, apesar da incrível notoriedade do nome de Rudolf Otto, não ser possível encontrar uma tradução adequada da obra principal desse autor. Cf. Brandt (2006, 2007).

² Apresentado pelo próprio autor em obra de 1904. Cf. Otto (1931).

³ Sobre a alegada influência de Husserl e o equivocado entendimento de Kant temos a obra de Bruno Odélio Birck (1993).

⁴ Outras influências importantes no pensamento de Otto são a teologia de Albrecht Ritschl (1822-1889), em destaque nos círculos teológicos e nas universidades alemãs durante a sua fase de estudante, e a noção de *a priori* religioso de Ernst Troeltsch (1865-1923).

⁵ “No one can read the records of this religion, or meet with its exponents, without carrying away an impression almost disconcerting in its intensity, the impression I mean that the development of this religion presents a positively astonishing parallel development to religious development as we know it in the West, and this impressions is the common experience of all which have concerned themselves with these matters”.

⁶ No prefácio da tradução inglesa de *O Sagrado*, ao defender-se de críticas que o definiam como um pensador do irracional, Otto aponta para a complementariedade entre o racional e o irracional afirmando que aquele que não tenha se devotado ao sério estudo da *ratio aeterna* não deve se aproximar do *numen ineffabile*. Segundo o próprio Rudolf Otto, *O Sagrado*, “[...] recognizing the profound import of the non-rational for metaphysic, makes a serious attempt to analyze all the more exactly the *feeling* which remains where the *concept* fails, and to introduce a terminology which is not any the more loose or indeterminate for having necessarily to make use of symbols”. Cf. Otto (1923), Foreword by the author to the First English Edition.

⁷ “As a defining concept in the framework of Rudolf Otto's interpretation of religion, the notion of the *sensus numinis* is paralleled at the theoretical level along which Otto's explanation proceeds, by his identification of an internal law that operates in favor of the development of religion according to certain patterns. It is not enough, for Otto, to note the similarities that exist on the part of the great world religions. He sought a fundamental concept that would provide enough intellectual fuel to interpret them in a conceptually unified view”.

⁸ “[i]t is indeed a strange growth, which would appear to have flourished under every clime and in every soil with a disconcerting similarity, pointing to a uniform and constant function of human psychology as the underlying determining factor”.

⁹ “Brahman was at first, nothing else than the sacred word itself in the magic hymn and in the sacred myth; it was the magic word of power, which the priests set in motion, which they attributed to the gods themselves and exalted above the gods, which they associated with the forces and the process of nature, until it became identified – still in a mystic sense – with the ultimate principle of the world and nature”.

¹⁰ “[...] indeed at the conclusion of his physics he gives his disciples the express promise of further teaching which will carry the acquisition of ‘powers’ that are purely magical and that bear a strange resemblance to those which the Taoist strives to attain: the banishment of old age and sickness, dominion over the forces of nature, and even the faculty of ‘leading from the Hades the power of deceased person’”.

¹¹ “We find this force at work in the evolutionary history of living forms. Widely different families and classes of plants or animals may go through processes of transformation in the course of which, beside those general similarities which result from the basic unity of the vital principle itself, they also reveal a glowing tendency to approach one another in form and function, until they terminate in final forms startling in their congruity. A similar process we find also in the field of history”.

¹² Esta é, por exemplo, a perspectiva de Tim Murphy em *Religionswissenschaft as a colonialist discourse – The Case of Rudolf Otto*, para quem, no final das contas, Otto parece querer impor uma ideia cristã-ocidental às demais manifestações religiosas. Para este autor, ao procurar ler os dados históricos como expressões de um substrato trans-histórico, Otto utiliza um arranjo de representações do pensamento ocidental, replicando, assim, “[...] a estrutura das relações assimétricas entre a Europa e aqueles colonizados pelos europeus” (Murphy, 2007, p. 8-9). Conceitos como “homem”, “consciência” ou “espírito” (Geist) não seriam neutros, mas decorrentes de uma “[...] moderna configuração filosófica que emerge na esteira da revolução cartesiana [...]” (Murphy, 2007, p. 8-9).

¹³ “Historically, 'religion' is manifested as religions and these no less have their characteristic differences; as with all other functions of the human spirit their generic uniformity is inclusive, not exclusive of the specific variations in their development. And as those who study the history of art are specially interested to ascertain the characteristics and contributions of the various individual civilizations to the general body of aesthetic achievement, so in the common basic force, despite all apparent parallelism, takes in perfectly distinct form in its individual manifestations”.

¹⁴ “[...] all the great religions of history, like science and art, (when considered empirically) are a product of specific qualities and forces of the common mind and spirit. And because religions spring from this common root they are all, like the various types and species of human artistic creative activity, allied in their essential foundations and amenable to a common principle, their development is governed by a similar laws and their progress shows like phases, directing the human spirit to corresponding aims and evoking similar reactions of the will and the emotions. At the same time, however, they have their definite and essentially distinguishing marks, these marks being determined by the individual characteristics of their founders or the special historical atmosphere in which they have originated. Thus each one has its own intensely individual setting, its distinctive life-centre, and its own peculiar *spirit*, and the various and emphatic distinctions of the underlying spirit may lead to acute conflict”.

¹⁵ “Our line of inquiry in *The Idea of the Holy* was directed towards Christian theology and not towards religious history or the psychology of religion. We sought, by means of an investigation of the Holy, and its irrational as well as its rational content with mutual interactions, to prepare ourselves for a better and more definite understanding of the experience in God revealed in the Bible and especially in the New Testament”.

¹⁶ “The first aspect of Otto's work on the Holy which should be borne in mind is that whilst it is on account of his phenomenological analysis of religious experience that he is regarded chiefly in the area of religious studies, it is actually the discipline of theology which represents the driving force that lies behind his ideas. Rudolf Otto's interpretation of religion employs for its use the tools of phenomenological analysis, recognizing generally as valid in the scientific study of religion, but it is, in the end, a phenomenology cast in a theological mould, and wearing a metaphysical face, that Otto presents to us. In many ways Otto's work, which assumes for its focus the data of religious experience, may be regarded as a restatement of the theology of Via Negativa”.

¹⁷ “[...] the test of religion lies in the degree to which the Idea of the Holy, composed of its rational and non-rational elements, is most comprehensively embodied”.

¹⁸ Analisando o cenário teológico na Alemanha do início do século XX, Bernardo Razzotti afirma que a obra de Rudolf Otto abre um novo caminho na reflexão sobre a religião num cenário marcado pela teologia liberal e pela teologia dialética. Para o autor: “A teologia liberal encontra a sua própria sugestão na teoria, aparentemente contraditória, da filosofia kantiana acerca da inacessibilidade da

esfera religiosa à razão pura e, ao mesmo tempo, a redução da religião aos limites da mera razão. Tem início, assim, um processo de secularização da religião, seguindo o itinerário filosófico ou o histórico-filológico (Schleiermacher, Ritschl, Von Harnack). Trata-se de uma teologia que parte da força de superação das contradições (Hegel) para harmonizar fé e razão, revelação e razão, humanismo e cristianismo [...]. A teologia dialética (Barth, Brunner, Gogarten, Bultmann, Thurneysen), [...] afirma que o homem só com as suas forças (a filosofia, a cultura, a religião) não pode alcançar Deus, já que existe uma infinita diferença qualitativa entre Deus e o homem. [...] Não há compatibilidade entre o cristianismo e outros âmbitos religiosos, e as mesmas religiões, sob o aspecto humano, podem constituir uma sutil prova de ‘confusão’ do humano com o divino, da revelação com a cultura”. Cf. Razzotti (1998, p. 148).

¹⁹ “Whereas for Otto the idea of the Holy constitutes the essential core of religion, and is not thereby to be held in contradistinction to revelation, for Barth it was quite otherwise. Otto’s idea of the Holy could be a composite of the ideas of God in the non-Christian religions, which were, in Barth’s view, merely man-made projections”.

Recebido em 31/07/2011, revisado em 06/12/2011, aceito para publicação em 06/12/2011.